

TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES PARA CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

Data de submissão: 14/04/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Thaysy Andrade Silva Bispo

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/0227997210922497>

Isabelle de Araújo Brandão

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/4305055940301151>

Lilian Almeida Valim

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/6076518285459055>

Simone Cardoso Passos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde
Pública,
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/4401318473138339>

Marcia Maria Carneiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/9520192413438005>

Maria Carolina Ortiz Whitaker

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, BA
<http://lattes.cnpq.br/6875001399155652>

RESUMO: Objetivo: Identificar evidências acerca dos tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares utilizadas em crianças com condições crônicas de saúde. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada entre julho e dezembro de 2022, utilizando os descritores: *Terapias Alternativas AND Criança*. Nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde estão indexadas as bases de dados Lilacs, Medline, Bdenf, entre outras. Foram incluídos artigos completos, que abordassem o uso de terapias alternativas e complementares em crianças com condições crônicas de saúde, nos idiomas português, inglês ou espanhol, dos últimos 5 anos; foram excluídas revisões, dissertações, teses e artigos duplicados. **Resultados:** Foram analisados nove artigos. Os tipos de terapias e práticas complementares utilizadas foram: fitoterapia, aromaterapia, acupuntura, homeopatia, vitaminas/suplementos, massagem e oração/fé. Os benefícios identificados foram redução dos sintomas relacionados ao tratamento, sensação de bem-estar geral, melhoria da qualidade de vida, redução dos níveis de glicose, fortalecimento do sistema imunológico, diminuição das convulsões, controle da ansiedade, relaxamento e

melhora na qualidade do sono. **Conclusão:** As terapias alternativas e complementares proporcionam bem estar e melhoria no enfrentamento de sintomas físicos e emocionais de crianças com condições crônicas e podem ser inseridas no cuidado de enfermagem, entretanto, as profissionais precisam de formação e experiência para a realização de tais práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Doença crônica; Enfermagem; Família; Terapias complementares

ALTERNATIVE AND COMPLEMENTARY THERAPIES FOR CHILDREN WITH CHRONIC HEALTH CONDITIONS

ABSTRACT: Objective: To identify evidence about the types and benefits of alternative and complementary therapies used in children with chronic health conditions. **Method:** Integrative literature review carried out between July and December 2022, using the descriptors: *Alternative Therapies AND Child*. In the Virtual Health Library (VHL) databases, where they are indexed as Lilacs, Medline, Bdenf databases, among others. Complete articles were included, which addressed the use of CAM in children with chronic health conditions, in Portuguese, English or Spanish, in the last 5 years; reviews, dissertations, theses and duplicate articles were excluded. **Results:** Nine articles were analyzed. The most used types of CAM were: herbal medicine, aromatherapy, acupuncture, homeopathy, vitamins/supplements, massage and prayer/faith. Chronic conditions were cancer, type 1 diabetes mellitus and epilepsy. The benefits were reduction of symptoms related to cancer treatment, feeling of general well-being, improvement in quality of life, reduction in glucose levels, strengthening of the immune system, decrease in seizures, control of anxiety, relaxation and improvement in sleep quality. **Conclusion:** Alternative and complementary therapies provide well-being and improve coping with physical and emotional symptoms of children with chronic conditions and they can be included in nursing care, however, professionals need training and experience to carry out such practices.

KEYWORDS: Child; Chronic disease; Complementary therapies; Family; Nursing

1 | INTRODUÇÃO

O National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH) interpreta a Medicina Complementar Alternativa (MCA) como um agrupamento de cuidados, práticas e sistemas que não são encarados como pertencentes à medicina convencional. Denominadas como Complementares quando usadas em adição aos tratamentos convencionais e como Alternativas quando usadas em vez do tratamento convencional, as terapias complementares e alternativas são reconhecidas como práticas de corpo e mente, utilização de produtos naturais e práticas de manipulação corporal (NCCIH, 2021).

No Brasil, a MCA/MTCI é sinônimo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), institucionalizadas no país através de sua Política Nacional no ano de 2006. Essas práticas visam atender o sujeito de forma holística e transversal, ou seja, buscam cuidar dos aspectos físicos e biopsicoespirituais em todos os níveis de atenção do Sistema

Único de Saúde (SUS), além de dar ênfase para o acolhimento, escuta e vínculo entre o usuário e o profissional (BRASIL, 2022).

Com o objetivo de favorecer a integração entre o modelo biomédico de cuidado e o modelo complementar, ações para o diagnóstico, avaliação e tratamento e o olhar ampliado proporcionado pelas terapias alternativas e complementares são recomendados para as diferentes fases do ciclo vital (BLACK *et al.*, 2018). Desta forma, as terapias podem ser usadas na infância, com atenção às particularidades apresentadas pela fase de desenvolvimento e pelas necessidades especiais apresentadas, como exemplo as demandas provocadas pelas condições crônicas de saúde (TORRES *et al.*, 2021).

Dados internacionais revelam que nos Estados Unidos, mais de 40% das crianças em idade escolar e adolescentes vivem, atualmente, com pelo menos uma das 20 doenças crônicas mais comuns na infância (CHILD AND ADOLESCENT HEALTH MEASUREMENT INITIATIVE, 2020). Já no Brasil, 9 a 11% das crianças e adolescentes apresentam alguma condição crônica de saúde (IBGE, 2010).

Segundo dados de um boletim publicado no ano de 2020 (FIOCRUZ, 2020), mapas de evidências e sínteses de revisões de literatura contribuíram para auxiliar a Coordenação Nacional a elaborar subsídios sobre o uso de PICS no suporte às condições crônicas. Dentre as mais estudadas encontram-se a meditação, acupuntura/auriculoterapia, fitoterapia, yoga e práticas corporais - tai chi chuan e qi gong - da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Elas foram utilizadas nos programas de prevenção e controle da hipertensão e fatores de risco para doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, ansiedade e depressão em adultos.

Dentre os benefícios relacionados ao uso de PICS nas doenças crônicas estão a redução do Índice de Massa Corporal (IMC) e peso, servindo de suporte também para distúrbios alimentares e compulsão alimentar, redução do stress, estabilidade da pressão arterial, redução da frequência cardíaca e triglicerídeos, bem estar emocional, melhorias na percepção da qualidade de vida.

Entende-se por crianças com Condições Crônicas Complexas (CCC) de saúde, aquelas que apresentam uma ou mais condição crônica, necessidades de serviços específicos e por tempo prolongado/contínuo; com limitação funcional e grande dependência de serviços de saúde. (COHEN *et al.*, 2011).

Para estas crianças, que apresentam fragilidades física, social e emocional alguns dos benefícios com o uso de PICS estão relacionados ao alívio do sofrimento causado pela doença, na percepção de medos e de suas próprias necessidades e para aumentar a esperança na melhora do quadro e no bem estar (MORAIS; ALVES; PEREIRA, 2021)

Ao analisar a realidade dos campos de intervenção na área da saúde, é observado que esta área carece de subsídios e bases fundamentadas, que lhe dêem visibilidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece objetivos estratégicos para alcançar a ampliação das práticas alternativas e complementares. Entre esses, destaca-se o de fortalecer a qualidade, a segurança, o uso adequado e a eficácia das práticas; e o de

promover a cobertura universal por meio da apropriada integração das PICS nos serviços de saúde (WHO, 2019). Esse destaque pode derivar da sistematização do conhecimento, principalmente no que tange às especificidades das condições crônicas de crianças e suas necessidades (MOREIRA; GOMES, 2014).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar evidências acerca dos tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares utilizadas em crianças com condições crônicas de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo este um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento sobre determinado tema. Além disso, possibilita ao pesquisador sintetizar o conhecimento científico a respeito do objeto do estudo, de modo a identificar lacunas existentes (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para a operacionalização desta pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, busca na literatura, extração de dados e categorização dos estudos, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (DANTAS *et al.*, 2022).

A questão norteadora foi elaborada por meio do uso da estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), sendo este um acrônimo para Paciente- Crianças com condições crônicas, Intervenção- Terapias alternativas e complementares, Comparação- Não se aplica e *Outcomes*- Tipos e benefícios das PICS utilizadas. Assim, construiu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas acerca dos tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares em crianças com condição crônica de saúde?

A busca nas bases de dados ocorreu nos meses de julho a dezembro de 2022 e foi realizada por duas pesquisadoras independentes, de modo a evitar o viés de seleção. Utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados Lilacs, Medline, Bdenf, entre outras. As discordâncias foram resolvidas por consenso, com comparação dos resultados das buscas e verificação das diferenças dos achados. Para busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores indexados e suas respectivas sinonímias do *Medical Subject Headings* (MeSH): *Alternative Therapies AND Child*. Os cruzamentos dos termos MeSH nas bases de dados foram combinados entre si por meio do conector booleano “AND” com a seguinte estratégia de busca (“Alternative Therapies”[Mesh]) AND “Child”[Mesh]).

Foram incluídos artigos completos, disponíveis nas bases de dados adotadas, que abordassem o uso de terapias alternativas e complementares em crianças com condições

crônicas de saúde, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos, buscando-se explorar ao máximo as publicações acerca da temática. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não abordaram o uso de PICS em crianças.

Após a leitura dos títulos e resumos, bem como a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a análise bibliométrica, foram selecionadas as informações a serem extraídas dos estudos: autores, nome do periódico, título do artigo, ano e local de publicação, nível de evidência, principais resultados acerca dos tipos e benefícios das e complementares para crianças com condições crônicas.

Para identificação do nível de evidência, adotou-se a seguinte classificação hierárquica: no nível 1, as evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de ensaio clínico randomizado controlado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005).

Para esse estudo entende-se condições crônicas de saúde a definição dada pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, na sua Portaria 483, de 1/4/2014: “condições de longa duração, em geral incuráveis, não transmissíveis, podendo deixar sequelas, impor limitações às funções do indivíduo e requerer adaptação”. São consideradas condições crônicas na infância e adolescência: alergias, obesidade, asma, fibrose cística, doenças genéticas como a Síndrome de Down, cardiopatias congênitas, diabetes, anemia falciforme, desnutrição, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, deficiência de desenvolvimento neuropsicomotor, paralisia cerebral, consequências da prematuridade e baixo peso ao nascer, doenças mentais, epilepsia, cânceres, doenças renais e doenças reumatológicas e outras (BRASIL, 2014).

Para análise e extração dos dados, os artigos foram numerados e foi elaborada uma tabela. O processo de busca e seleção dos artigos da amostra final encontra-se através do fluxograma prisma na Figura 1.

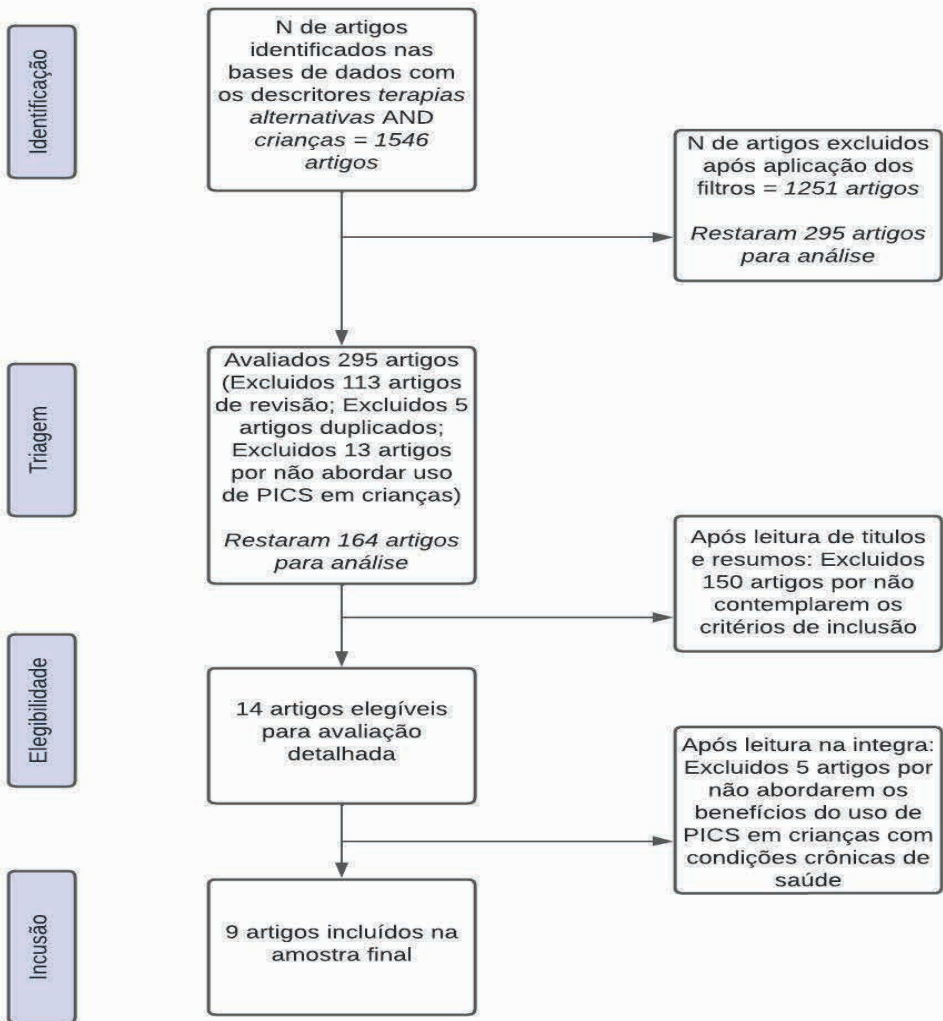


Figura 1 - Fluxograma prisma da revisão integrativa sobre o uso de terapias alternativas e complementares em crianças com condições crônicas de saúde. Fonte: autoria própria.

3 | RESULTADOS

No quadro 1, é possível visualizar a distribuição dos 09 artigos analisados, segundo autores e periódicos, título do artigo, objetivos, ano e país de publicação, tipo de estudo e nível de evidência. No quadro 2 destacam-se os tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares em saúde encontrados nos artigos.

Código	Autores e Periódico	Título	Objetivos	Ano e País	Tipo de estudo e Nível de Evidência
A1 - ¹⁵	Lüthi E, Diezi M, Danon N, Dubois J, Pasquier J, Burnand B <i>et al.</i> BMC Complementary Medicine Therapies	Uso de medicina complementar e alternativa por pacientes oncológicos pediátricos antes, durante e após o tratamento	Explorar o uso de MCA por pacientes oncológicos pediátricos em relação a intervalos de tempo específicos	2021 Suíça	Estudo transversal retrospectivo nível 6
A2 - ¹⁶	Stub T, Quandt SA, Kristoffersen AE, Jong MC, Arcury TA BMC Complementary Medicine Therapies	Necessidades de comunicação e informação sobre medicina complementar e alternativa: um estudo qualitativo com pais de crianças com câncer	Descrever como os pais que tiveram filhos com câncer se comunicaram com os profissionais de saúde convencionais sobre MCA e que tipos e fontes de informação eles gostariam de receber quando a criança estava doente	2021 Noruega	Etnografia focalizada nível 6
A3 - ¹⁷	Mayan M, Alvaj T, Punja S, Jou H, Wildgen S, Vohra S Explore (NY)	Um cuidador, um especialista, um paciente: como as terapias complementares apoiam os papéis dos pais de crianças com condições de risco de vida em ambientes hospitalares	Compreender os papéis emergentes dos pais de crianças hospitalizadas com condições de risco de vida; Explorar como as terapias complementares integradas aos cuidados pediátricos convencionais podem mudar e/ou apoiar esses papéis	2020 Canadá	Estudo descritivo qualitativo nível 6
A4 - ¹⁸	Rocha V, Ladas EJ, Lin M, Cacciavillano W, Ginn E, Kelly KM <i>et al.</i> JCO Global Oncology	Crenças e determinantes do uso da Medicina Tradicional Complementar / Alternativa em pacientes pediátricos em tratamento de câncer na América do Sul	Investigar padrões, crenças e determinantes do uso de MTC entre crianças sul-americanas com câncer	2017 Argentina e Uruguai	Estudo transversal nível 6
A5 - ¹⁹	Machado LCB, Alves C Pediatric Endocrinology Diabetes and Metabolism	Medicina complementar e alternativa em crianças e adolescentes brasileiros com diabetes mellitus tipo 1	Construir um perfil e avaliar a prevalência da MCA em crianças e adolescentes brasileiros com DM1 em tratamento convencional	2017 Brasil	Estudo transversal nível 6
A6 - ²⁰	Cheng MH, Hsieh CL, Wang CY, Tsai CC, Kuo CC Complementary Therapies in Medicine	Terapia complementar da medicina tradicional chinesa para controle da glicemia em paciente com diabetes tipo 1	Discutir os efeitos dos tratamentos da medicina tradicional chinesa (MTC) no diabetes mellitus tipo 1	2013 Taiwan	Estudo de caso nível 6

A7 - ²¹	Lam CS, Cheng YM, Li HS, Koon HK, Li CK, Ewig CLY <i>et al.</i> Journal of Cancer Survivorship	Uso de medicina complementar ou alternativa e interações potenciais com medicamentos crônicos entre sobreviventes chineses de câncer infantil	Explorar o padrão de uso de MCA entre sobreviventes chineses de câncer infantil; Identificar potenciais interações medicamentosas e fatores que predizem o uso de MCA	2022 China	Estudo transversal descritivo nível 6
A8 - ²²	Afungchwi GM, Kruger M, Hesseling P, van Elsland S, Ladas EJ, Marjerrison S Pediatric Blood & Cancer	Levantamento do uso de medicina tradicional e complementar entre crianças com câncer em três hospitais em Camarões	Determinar a prevalência e os tipos de medicina tradicional e complementar (MTC) usados em Camarões; Explorar os determinantes do uso de MTC, custos associados, benefícios e danos percebidos e divulgação do uso de MTC à equipe médica	2022 Camarões	Estudo prospectivo transversal nível 6
A9 - ²³	Zhu Z, Mittal R, Walser SA, Lehman E, Kumar A, Paudel S <i>et al.</i> Journal of Child Neurology	Uso de Medicina Complementar e Alternativa (MCA) em Crianças com Epilepsia	Caracterizar a prevalência, a eficácia percebida e as razões para o uso de MCA	2022 EUA	Estudo transversal nível 6

Quadro 1 - Caracterização dos estudos da amostra final da revisão integrativa

Fonte: autoria própria.

Código	Tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares em saúde
A1 - ¹⁵	Tipo de terapia: Homeopatia, osteopatia, aromaterapia, florais de Bach, vitaminas/suplementos, hipnose, acupuntura, arte terapia, fitoterapia, meditação, musicoterapia, massagem, yoga, medicina antroposófica, ayurveda, cromoterapia Benefícios da terapia: enfrentamento da dor, especialmente da dor do procedimento (punção lombar, dispositivo de acesso venoso central, etc). Para crianças em tratamento oncológico mostrou-se efetiva, indicando melhoria na qualidade de vida desses pacientes
A2 - ¹⁶	Tipo de terapia: Vitaminas/suplementos, homeopatia, oração/fé, terapia com cristais, óleo de maconha Benefícios da terapia: Segundo os pais, sintomas como dor, sofrimento emocional, fadiga e perda de apetite são os que mais causam problemas para as crianças em tratamento oncológico, portanto, muitos optam por apoio da MCA, para reduzir os sintomas relacionados ao tratamento do câncer em seus filhos
A3 - ¹⁷	Tipo de terapia: Reiki, massagem, acupuntura Benefícios da terapia: Foram utilizados para atingir três sintomas principais: dor, náusea/vômito e ansiedade. Além desses sintomas, as crianças se sentiam contentes, relaxadas e dormiam melhor
A4 - ¹⁸	Tipo de terapia: Vitaminas/suplementos, cura pelo toque, fitoterapia, oração/fé, hidroterapia, aromaterapia, acupuntura, yoga, homeopatia Benefícios da terapia: Participantes de ambos os países declararam o fortalecimento geral e o bem-estar como um motivo frequente para o uso
A5 - ¹⁹	Tipo de terapia: Fitoterapia, acupuntura, oração/fé Benefícios da terapia: Participantes do estudo relataram a melhora nas medições de glicose (94%) e a diminuição do número de visitas às unidades de saúde (6%). Os principais motivos para o uso foram o desejo de prevenir, curar ou limitar a progressão do diabetes, ou melhorar a qualidade de vida, e possibilitar que o paciente assuma um papel mais ativo em seu processo de saúde. Todos disseram que o uso desses métodos não lhes causaram efeitos colaterais e 82,7% afirmaram já terem usado tratamento alternativo

A6 - 20	Tipo de terapia: Fitoterapia Benefícios da terapia: A terapia complementar da medicina tradicional chinesa tem a capacidade de auxiliar alguns pacientes com diabetes mellitus tipo 1 no controle de seus níveis de glicose no plasma
A7 - 21	Tipo de terapia: Fitoterapia, vitaminas/suplementos, aromaterapia, acupuntura, massagem, meditação, yoga, quiropraxia Benefícios da terapia: Fortalecimento do sistema imunológico com produtos naturais (13,5%), regulação dos estados funcionais do corpo com MTC (10,3%) e melhoria da saúde geral (9,5%)
A8 - 22	Tipo de terapia: Fitoterapia, oração/fé Benefícios da terapia: Tratamento de efeitos colaterais da terapia contra o câncer, melhora do bem-estar e cura
A9 - 23	Tipo de terapia: Fitoterapia, produtos relacionados à cannabis (óleo CBD e maconha medicinal) Benefícios da terapia: 59% dos participantes do estudo notaram uma diminuição na frequência de convulsões com o uso de MCA

Quadro 2 - Tipos e benefícios das terapias alternativas e complementares em saúde

Fonte: autoria própria.

Em relação à distribuição geográfica, observou-se que 08 estudos (A1, A2, A3, A4, A6, A7, A8, A9) foram realizados fora do Brasil.

O ano de 2022 obteve o maior número de publicações com três artigos publicados (A7, A8, A9), nos últimos dois anos (2020 e 2021) também com três artigos publicados (A1, A2, A3), dois artigos publicados em 2017 (A4, A5) e apenas um artigo publicado no ano de 2013 (A6).

Levando em consideração o tipo de pesquisa, os estudos transversais foram utilizados em mais da metade dos artigos, totalizando 06 destes (A1, A4, A5, A7, A8, A9).

Em relação às doenças crônicas, a disfunção mais comumente abordada foi o câncer (A1, A2, A3, A4, A7, A8), seguida da diabetes mellitus tipo 1 (A5, A6) e epilepsia (A9).

4 | DISCUSSÃO

Os artigos indicam o uso das terapias alternativas e complementares tanto para as crianças quanto para as famílias, pois a criança pela sua fragilidade no desenvolvimento, sua vulnerabilidade frente à condição crônica, imaturidade cognitiva, fisiológica e social, necessita desse cuidado, proteção e apoio familiar, que também está inclusa no tratamento.

Como a grande maioria dos artigos incluídos nesta revisão foram desenvolvidos em outros países, é possível justificar o uso do termo terapias alternativas e complementares em equivalência às PICS, embora os mesmos não sejam sinônimos, mas sim termos alternativos ao descritor principal terapias complementares. Desta forma, os estudos e as próprias terapias encontradas (como vitamina/suplemento, oração/fé e produtos relacionados à cannabis), não são regulamentados pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Sendo assim, essas outras terapias diferentes das legisladas no Brasil, dizem respeito à cultura da população na qual os estudos foram realizados.

Após a análise e síntese dos 09 artigos selecionados para esta revisão, com o

objetivo de facilitar a leitura e compreensão, três categorias de análise foram agrupadas: (A) Tipos de terapias mais usadas em crianças com condições crônicas, (B) Benefícios das terapias e (C) Condições crônicas que mais utilizam as terapias.

(A) Tipos de terapias mais usadas em crianças com condições crônicas

Segundo uma revisão integrativa sobre pacientes oncológicos pediátricos (SOUSA *et al.*, 2019), suplementos dietéticos podem ser potencialmente prejudiciais à saúde no que tange a interação medicamentosa. Essa questão diz respeito à segurança do paciente, apontando a necessidade das instituições/profissionais de saúde passarem a realizar processos mais seguros para uma redução de danos evitáveis. A administração concomitante de alopáticos e fitoterápicos pode alterar os níveis de respostas a determinados receptores, aumentando as chances de interação medicamentosa, como alteração das concentrações plasmáticas (DIAS *et al.*, 2017).

A fitoterapia é mencionada como uma das práticas integrativas mais utilizadas em crianças em uma revisão integrativa da literatura, e os principais motivos para uso pediátrico são no tratamento de distúrbios gastrointestinais, do trato respiratório superior e dermatológicos e geralmente na forma de banhos e chás (PEDRINHO *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa qualitativa (FORTES; SANTOS; MORAES, 2014), é apontado que além dos banhos e chás, as plantas medicinais são utilizadas na forma de xarope e lambedor. As ervas mais mencionadas foram erva-doce, camomila, erva-cidreira, laranja, hortelã, entre outras. A função dessas ervas está relacionada ao tratamento de dores de garganta, tosse, bronquite e gripe, dores no estômago, vômitos, cólica e diarreia, corroborando com os achados acima relatados.

Os artigos que discorrem sobre o uso da aromaterapia possuem o objetivo de controlar a dor e melhorar a qualidade de vida das crianças em condições crônicas, o que é validado em um estudo (SOUSA *et al.*, 2019), que traz o uso do óleo essencial de bergamota como um ansiolítico e antiemético natural para crianças, tendo efeitos positivos sobre a ansiedade e na redução da dor.

No que se refere ao uso da acupuntura, um estudo de revisão (GOYATÁ *et al.*, 2016), reforça que a OMS traz o seu uso com eficácia superior à medicação convencional, sendo considerado seguro, fácil de aplicar, não tóxico e os efeitos secundários são escassos e mínimos, além de não possuir contra-indicações.

Um estudo de revisão sistemática (BOTELHO *et al.*, 2021), aponta que a homeopatia é a terapia mais utilizada no tratamento de doenças agudas e crônicas, principalmente em pacientes oncológicos. Nessa perspectiva, aliada ao tratamento alopático, o uso de homeopatia tem como benefícios o alívio dos efeitos colaterais da terapia convencional e aumento da eficácia clínica do tratamento.

No que tange ao uso da massagem terapêutica, um estudo de revisão (ANDRADE *et al.*, 2020), ratifica os seus benefícios, como bem-estar físico e mental aos pacientes,

além disso, proporciona o relaxamento do corpo, ajuda no controle do estresse, diminui a ansiedade, alivia a tensão e as dores musculares e melhora significativa da circulação sanguínea.

A oração/fé é um tema complexo, incluído habitualmente no senso comum. De acordo com uma revisão da literatura (FERREIRA *et al.*, 2020), o apego à religiosidade e a espiritualidade influenciam desde o diagnóstico do câncer até a aceitação do tratamento, interferindo na saúde biopsicossocial do indivíduo. Ambas são apoio, chance de encarar a vida e a morte de forma distintas e de melhorar a qualidade de vida e bem-estar do paciente.

(B) Benefícios das terapias

No que tange os sintomas relacionados ao tratamento do câncer, familiares e oncologistas estão se interessando em abordagens alternativas e complementares, como exemplos encontram-se o uso de suplementos de ervas, acupuntura, massagem, quiropraxia, dietas especiais, yoga, reiki e aromaterapia. Essas práticas são usadas para melhorar os efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia, como náuseas/vômitos, neuropatia e dor, ansiedade, depressão e insônia associadas (NELSON *et al.*, 2022).

Uma revisão sobre medidas não farmacológicas para dor oncológica revela que pacientes já experienciaram antes da doença o uso de PICS, e por terem obtido respostas positivas, optam por complementar seu tratamento atual com estas terapias, sobretudo para a dor (PEREIRA *et al.*, 2015).

Além dos efeitos físicos, o tratamento do câncer pode afetar a saúde mental, como evidenciam os estudos sobre terapias alternativas e complementares na saúde mental.^{27,29} Uma revisão crítica integrativa corrobora esses achados, trazendo que familiares buscam o uso dessas terapias particularmente para melhoria dos sintomas de depressão e ansiedade em si e em seus filhos durante o tratamento (SOLOMON; ADAMS, 2015).

No que se refere a redução da frequência das convulsões em pacientes epiléticos, um estudo sobre uso de Canabidiol e epilepsia (ZHU *et al.*, 2022), traz como benefício a redução significativa da frequência das crises convulsivas nesses pacientes. O parecer técnico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), do ano de 2021, confirma sua eficácia no tratamento, onde 70% dos pacientes com crises recorrentes, diminuíram potencialmente essas crises.

Em relação ao controle dos níveis de glicose, estudos (MACHADO; ALVES, 2017; CHENG *et al.*, 2017) evidenciaram que o uso de terapias alternativas e complementares traz benefícios para os pacientes com DM1, além de melhorarem a qualidade de vida destes, o que é ratificado por outro estudo (BLACK *et al.*, 2018), que mostra que a prática do yoga auxilia na melhora dos resultados glicêmicos. Já a meditação tem efeito indireto sobre a redução da hemoglobina glicada e melhora os efeitos psicológicos que perpassam as várias condições crônicas de saúde. Tem-se ainda que a acupuntura apresenta

resultados benéficos no controle sobre glicemia de jejum e glicemia duas horas após teste de tolerância à glicose.

Sobre o uso de terapias alternativas e complementares para o fortalecimento do sistema imunológico, um estudo de revisão sobre os benefícios dessas terapias no cuidado de enfermagem (MENDES *et al.*, 2019), aponta resultados positivos principalmente quando aplicadas em pacientes oncológicos que apresentam imunodepressão, manifestando-se em situações como: diminuição de problemas respiratórios, estomacais e infecções.

(C) Condições crônicas que mais utilizam as terapias

O câncer foi tratado na maioria dos artigos encontrados, este resultado é compatível com os achados de um estudo (SOUZA *et al.*, 2021), entre crianças e adolescentes, onde o câncer passou de décima causa de óbito em 1980 para sexta em 2016, porém de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) no Brasil, o mesmo já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes no ano de 2020.

A Oncologia Integrativa, apesar de recente no Brasil, propõe a combinação das PICS com o cuidado medicamentoso convencional, de modo a resgatar os princípios da bioética, buscando evitar maiores danos decorrentes do tratamento oncológico e respeitando a autonomia do paciente enquanto busca-se estratégias para contribuir com seu bem-estar. Na oncologia pediátrica, tal perspectiva pode ser muito útil tendo como finalidade tornar mais leve e menos invasivo todo o processo de tratamento (LOCATELI *et al.*, 2020).

No entanto, um estudo (SOUSA; GUIMARÃES; GALLEGOS-PEREZ, 2021), mostrou que muitos médicos não recebem treinamento ou detêm pouco ou nenhum conhecimento sobre terapias alternativas e complementares, não sendo capazes de discutir prós e contras com os familiares ou pacientes, aumentando os riscos de interação entre o tratamento utilizado por pacientes oncológicos.

A segunda doença crônica mais citada nos artigos é a diabetes mellitus tipo 1, patologia habitual do público infanto-juvenil devido sua alta incidência em todo o mundo. De acordo com um estudo (PEDRINHO *et al.*, 2021), esta doença atinge em sua maioria um público que não detém capacidade intelectual para compreensão das informações dadas e maturidade emocional para auxiliar na tomada de decisões e planejamento de sua terapêutica, cabendo aos cuidadores este papel.

No que tange a epilepsia (distúrbio neurológico crônico, reconhecido por convulsões espontâneas e recorrentes), os pacientes podem ser resistentes aos medicamentos antiepilépticos convencionais, sendo necessário recorrer ao uso de terapias alternativas como uso de canabinóides. De acordo com um estudo (ZHU *et al.*, 2022), produtos relacionados à cannabis diminuem o número de convulsões em pacientes, o que foi corroborado por uma revisão sistemática (SANTOS; GANDARA; MOSER, 2021), que abordou o tratamento de epilepsias refratárias em pacientes pediátricos. Esse estudo mostrou a eficácia em relação à frequência das crises, (houve diminuição entre 19% e

100% das crises), além de demonstrarem também efeitos adversos referentes ao uso de canabidiol.

Em um artigo de revisão sobre a incorporação das PICS na atenção primária à saúde (AMADO *et al.*, 2020), é revelado que no manejo de pacientes com doenças crônicas, o autocuidado é etapa fundamental para adoção de estilo e práticas de vida mais saudáveis, nesse sentido as PICS são importantes aliadas, contribuindo para a promoção do autocuidado, até o manejo clínico das doenças crônicas, potencializando o tratamento por meio de seus benefícios.

Por fim, de acordo com um estudo sobre fatores associados ao interesse em terapias alternativas e complementares entre jovens adultos sobreviventes de câncer infantil (NELSON *et al.*, 2022), foi observada também a necessidade da continuidade do uso, enquanto jovens adultos, por conta das reverberações das doenças ao longo do ciclo da vida (dor, fadiga, ansiedade, entre outros).

Como limites na realização deste estudo identificou-se a baixa produção nacional de pesquisas sobre o tema, apesar de mais de 15 anos da instituição da PNPIC, poucos estudos de caráter experimental, buscando-se entender os efeitos do uso das PICS na saúde das crianças com condições crônicas de saúde, nesse sentido, sugere-se que mais produções científicas sejam elaboradas.

Esse estudo contribui para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida frente ao crescimento da utilização de terapias alternativas e complementares por crianças com condições crônicas de saúde na prática clínica, o que reforça a necessidade de realização de mais investimentos em pesquisas, buscando aumentar os conhecimentos, fortalecer as evidências para fornecer subsídios na utilização segura dessas terapias por profissionais de saúde, em especial as enfermeiras, por sua formação generalista e por estarem em contato constante tanto com os pacientes quanto com os familiares.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os tipos de terapias mais utilizadas são: fitoterapia, aromaterapia, acupuntura, homeopatia, vitaminas/suplementos, massagem, além da inclusão da oração/fé integrando as terapias alternativas em algumas culturas, trazendo uma visão holística na sua utilização. Dentre os benefícios, destacam-se: redução dos sintomas relacionados ao tratamento, melhoria do bem-estar geral, qualidade de vida, redução dos níveis de glicose, fortalecimento do sistema imunológico e diminuição das convulsões.

É importante ressaltar que a equipe multiprofissional, incluindo a enfermagem, deve deter conhecimentos amplos sobre estas terapias neste contexto, considerando o indivíduo na sua dimensão global - um dos princípios do SUS, a integralidade em saúde - ampliando as ofertas de ações de cuidado e diferentes abordagens em saúde tanto para condutas preventivas quanto terapêutica.

REFERÊNCIAS

AFUNGCHWI, G.M *et al.*. **Survey of the use of traditional and complementary medicine among children with cancer at three hospitals in Cameroon.** *Pediatr Blood Cancer*, v. 69, n. 8, 2022. Disponível em: doi:10.1002/pbc.29675

AMADO, D.M *et al.*. **Práticas integrativas e complementares em saúde.** *APS EM REVISTA*, v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/150>

ANDRADE, M.D *et al.*. **Benefícios físicos e mentais da massagem terapêutica.** *Enciclopédia Biosfera*, v. 17, n. 32, 2020. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/20>

BLACK, L.I *et al.*. **Use of Yoga, Meditation, and Chiropractors Among U.S. Children Aged 4-17 Years.** *NCHS Data Brief*. v.324, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/data/databriefs/db324-h.pdf>

BOTELHO, B.J.S *et al.*. **Análise prospectiva da terapia homeopática aplicada ao paciente oncológico** - Uma Revisão Bibliográfica Sistemática, do tipo integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 4, n. 6, p. 28321-28339, 2021. Disponível em: doi:10.34119/bjhrv4n6-380

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: um panorama da saúde no Brasil.** Acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008. Rio de Janeiro, IBGE. 2010. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnad_panorama_saude_brasil.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Informe sobre evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nº01/2020 Obesidade e Diabetes Mellitus.** [publicação online] 2020. Disponível em: http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Informe-1-evidencia_obesidade-e-diabetes.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Relatório de recomendação de medicamento N° 621.** Brasília (DF), Conitec. 2021. Disponível em: https://docs.bvssalud.org/biblioref/2021/06/1253631/20210602_relatorio_621_canabidiol_epilepsiaefrataria.pdf

BRASIL, **Portaria N° 483, de 1° de abril de 2014.** Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, v. 01, n. 34, p.71, 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html

CHENG, M.H *et al.*. **Complementary therapy of traditional Chinese medicine for blood sugar control in a patient with type 1 diabetes.** *Complement Ther Med*. v. 30, p. 10-13, 2017. Disponível em: doi:10.1016/j.ctim.2016.09.007

COHEN, E *et al.*. **Children with medical complexity: an emerging population for clinical and research initiatives.** *Pediatrics*. v. 127, n. 3, p. 529-538, 2011. Disponível em: doi:10.1542/peds.2010-0910

DANTAS, H.L.L. *et al.*. **Como elaborar uma revisão integrativa**: sistematização do método científico. São Paulo: Rev Recien. v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: doi:10.24276/recien2022.12.37.334-345

CHILD AND ADOLESCENT HEALTH MEASUREMENT INITIATIVE. “**Child and Family Health Measures Content Map, 2018-2019 National Survey of Children’s Health (2 years combined)**”. Data Resource Center for Child and Adolescent supported by the U.S Department of Health and Human Services, Health Resources and Service Administration (HRSA), Maternal and Child Bureau (MCHB). 2020. Disponível em: https://www.childhealthdata.org/App_Themes/Main/Contents/nsch/content-map/2018-2019_NSCH_Content_Map_Child_and_Family_Health_Measures_CAHMI_revised_7.28.20.pdf

DIAS, E.C.M. *et al.*. **Uso de Fitoterápicos e Potenciais Riscos de Interações Medicamentosas**: Reflexões para Prática Segura. Rev Baiana Saúde Pública. v. 41, n. 2, p. 297-307. Disponível em: doi:10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2306

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática**. Rev Min Enferm. v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: doi:10.5935/1415-2762.20140001

FERREIRA, L.F. *et al.*. **A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos**: Revisão Integrativa da Literatura. Rev bras cancerol. v. 66, n. 2, e-07422, 2020. Disponível em: doi:10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.422

FORTES, J.A.M.S; SANTOS, L.S; MORAES, S.D.S. **Percepção de mães sobre o uso de práticas integrativas e complementares em seus filhos**. Enferm. Foco [Internet]. v. 5, n. ½, p. 37-40, 2014. Disponível em: doi:10.21675/2357-707X.2014.v5.n1/2.603

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Observa PICS Evidências N° 5. **O apoio das PICS em doenças crônicas e na saúde mental**. 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim-Evidencias-N5-ObservaPICS.pdf>

GOYATÁ, S.L.T. *et al.*. **Effects from acupuncture in treating anxiety: integrative review**. Rev Bras Enferm [Internet]. v. 69, n. 3, p. 564-571, 2016. Disponível em: doi:10.1590/0034-7167.2016690325i

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020**: Incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

LAM, C.S. *et al.*. **Use of complementary or alternative medicine and potential interactions with chronic medications among Chinese survivors of childhood cancer**. J Cancer Surviv. v. 16, n. 3, p. 568-581, 2022. Disponível em: doi:10.1007/s11764-021-01051-5

LOCATELLI, G. *et al.*. **Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado à Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe**. Saúde Redes. v. 6, n. 1, p. 155-162, 2020. Disponível em: doi:10.18310/2446-48132020v6n1.2331g494.

LÜTHI, E. *et al.*. **Complementary and alternative medicine use by pediatric oncology patients before, during, and after treatment**. BMC Complement Med Ther. v. 21, n. 1, 96p. 2021. Disponível em: doi:10.1186/s12906-021-03271-9

MACHADO, L.C.B; ALVES, C. **Complementary and alternative medicine in Brazilian children and adolescents with type 1 diabetes mellitus.** *Pediatr Endocrinol Diabetes Metab.* v. 23, n. 2, p.64-69, 2017. Disponível em: doi:10.18544

MAYAN, M *et al.*. **A caregiver, an expert, a patient: how complementary therapies support the roles of parents of children with life threatening conditions in hospital settings.** *Explore (NY).* v. 17, n. 4, p. 297-302, 2021. Disponível em: doi:10.1016/j.explore.2020.02.017

MELNYK, B.M; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice.** Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins, 2005.

MENDES, D.S *et al.*. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.** *J Health NPEPS.* v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: doi:10.30681/252610103452

MORAIS, L.S.F; ALVES, J.H; PEREIRA, A.R. **Práticas Integrativas e Complementares no tratamento de crianças com câncer: uma revisão integrativa da literatura.** *Res Soc Dev.* v. 10, n. 13, p. 1-11, 2021. Disponível em: doi:10.33448/rsd-v10i13.21487

MOREIRA, M.C.N; GOMES, R; DE SÁ, M.R.C. **Doenças crônicas em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica.** *Ciênc Saúde Colet.* v. 19, n. 7, p.2083-2094, 2014. Disponível em: doi:10.1590/1413-81232014197.20122013

NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH (NCCIH). **Complementary, alternative, or integrative health: what's in a name?** National Institutes of Health. U.S Department of Health and Human Services. [Internet]. Maryland, 2021. Disponível em: <https://www.nccih.nih.gov/health/complementary-alternative-or-integrative-health-whats-in-a-name>

NELSON, M.B. *et al.*. **Factors Associated with Interest in Complementary and Alternative Medicine Among Young Adult Survivors of Childhood Cancer.** *J Pediatr Hematol Oncol Nurs.* v. 39, n. 1, p. 30-39, 2022. Disponível em: doi:10.1177/27527530211059421

PEDRINHO, L.R *et al.*. **Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio.** *Esc. Anna Nery.* v. 25, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: doi:10.1590/2177-9465-EAN-2020-0278

PEREIRA, R.D.M *et al.*. **Práticas Integrativas e Complementares de Saúde: Revisão Integrativa sobre Medidas Não Farmacológicas à Dor Oncológica.** *Rev enferm UFPE on line.* v. 9, n. 2, p. 710-717, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10391p710-717-2015>

ROCHA, V *et al.*. **Beliefs and Determinants of Use of Traditional Complementary/Alternative Medicine in Pediatric Patients Who Undergo Treatment for Cancer in South America.** *J Glob Oncol.* v. 3, n. 6, p. 701-710, 2017. Disponível em:doi:10.1200/JGO.2016.006809

SANTOS, A.C.G.C; GANDARA, N.S; MOSER, J.C.G. **Eficácia do Uso de Canabidiol em Pacientes Pediátricos com Epilepsia Refratária ao Tratamento: uma Revisão Sistemática.** Centro Universitário De Brasília - CEUB, Programa de Iniciação Científica. [publicação online]; p. 6-28, 2021. Disponível em: doi: 10.5102/pic.n0.2020.8281

SANTOS, C.M.C; PIMENTA, C.A.M; NOBRE, M.R.C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** *Revista Latino-Americana De Enfermagem - RLAE.* v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: doi:10.1590/S0104-11692007000300023

SOLOMON, D; ADAMS, J. **The use of complementary and alternative medicine in adults with depressive disorders: a critical integrative review.** J affect disord. v. 179, p. 101–113, 2015. Disponível em: doi:10.1016/j.jad.2015.03.031

SOUSA, G.C.C *et al.*. **Gestão del dolor de niños y adolescentes durante el período post-trasplante de células-tronco hematopoyéticas: una revisión integradora.** Enferm glob. v. 18, n. 1, p. 535–581, 2019. Disponível em: doi:10.6018/eglobal.18.1.302991

SOUSA, I.C; GUIMARÃES, M.B; GALLEGO-PEREZ, D.F. **Experiências e reflexões sobre medicinas tradicionais, complementares e integrativas em sistemas de saúde nas Américas.** Recife (PE), Fiocruz; Observa PICS [publicação online], 192 p. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151530/mtci-america-observapics-rede-mtci.pdf>

SOUZA, R.L.A *et al.*. **Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment.** Rev Gaúcha Enferm [internet]. v. 42, 2021. Disponível em: doi:10.1590/1983-1447.2021.20200122

STUB, T *et al.*. **Communication and information needs about complementary and alternative medicine: a qualitative study of parents of children with cancer.** BMC Complement Med Ther. v. 21, n. 1, p. 85, 2021. Disponível em: doi:10.1186/s12906-021-03253-x

TORRES, B.V *et al.*. **Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças.** Enferm Foco. v. 12, n. 1, p. 154-62, 2021. Disponível em: doi:10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3753

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Global report on traditional and complementary medicine 2019.** 226p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/312342>

ZHU Z. *et al.* **Complementary and Alternative Medicine (CAM) use in Children with Epilepsy.** J Child Neurol. v. 37, n. 5, p. 334-339, 2022. Disponível em: doi:10.1177/08830738211069790